

Cheleiros recebeu Carta de Foro de D. Sancho I em fevereiro de 1195, confirmada por D. Dinis em 1305, e foi agraciada com foral manuelino datado de 25 de novembro de 1516. Sede de concelho durante mais de seis séculos, passou a freguesia do município de Sintra em 1836 e foi definitivamente integrada no Concelho de Mafra em 1855. Integra a União das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, desde 2013. A sua história ficou ligada à poderosa família dos Ataíde, senhores da vila no início do século XVI e que deixaram uma notável marca nas duas igrejas manuelinas que ainda se conservam no centro histórico. A importância de Cheleiros está também ligada à rede viária regional. Desde a Idade Média (e, muito possivelmente, desde tempos romanos), por aqui passava uma estrada, vencendo-se a ribeira de Cheleiros através da ponte gótica de pedra, hoje transformada em ponte pedonal. Na primeira metade do século XVIII, a vila foi fulcral ponto de passagem de matérias-primas para o Convento. Em outubro de 2022, a Associação de Turismo de Aldeia atribuiu a classificação de Aldeia de Portugal a Cheleiros, na sequência do desafio apresentado pela Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (A2S) à União das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, contando com o apoio do Município de Mafra. Cheleiros está integrada na Rota do Memorial do Convento, rota esta que estabelece um percurso entre a Casa dos Bicos e o Largo da Igreja de Cheleiros, num total de 58 Km. É feita através de bens imóveis classificados existentes nos municípios de Lisboa, Loures e Mafra. Ao longo deste percurso, o visitante/ turista é convidado a percorrer as linhas geográficas do romance. Em Cheleiros, um dos percursos utiliza a antiga Estrada Real Sintra-Cheleiros-Mafra, por onde passou grande parte do calcário e mármore para a construção do Convento.

dezembro 2022



Faça download da APP turística
"Mafra & Ericeira Experience":

Para Android:



Para IOS:



Nota: Este folheto apresenta sugestão de percurso.

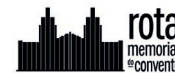
Informações:

Telef.: 261 818 348

e-mail: cultura@cm-mafra.pt

Rota do Património

Cheleiros Percurso Urbano





Percurso Urbano

O centro histórico de Cheleiros preserva parte dos edifícios e espaços estruturantes herdados do largo período em que foi sede de concelho, sendo a ponte gótica o principal vetor de desenvolvimento da localidade. O núcleo histórico da vila formou-se na margem norte, mais a ocidente da ponte, no atual Largo da Praça, enquanto que a Igreja Matriz foi construída no sítio do arrabalde (como é assim designado ainda no século XIX). Finalmente, e como povoação medieval relevante, Cheleiros tinha castelo, de que resta apenas o topónimo, num morro a noroeste da vila.

1 Capela do Espírito Santo



Muito danificada pelo terramoto de 1755, e em ruínas ao longo de praticamente todo o século XX, a capela foi restaurada em 1986, preservando o essencial da obra manuelina original. O principal motivo de interesse é o arco triunfal, ornamentado com elementos manuelinos e cuja pedra de fecho é decorada com um busto humano, com barba e coroa. Deverá representar a coroação do Espírito Santo, festividade de grande importância na região nesse final da Idade Média.

2 Largo da Praça e Antigas Casas da Câmara



Coração da vila velha, este largo concentrava os principais edifícios. Os Paços do Concelho dominavam o setor poente, virados à praça e constituídos por dois andares (cadeia e sala do concelho/tribunal). No centro do largo, erguia-se o pelourinho, desmantelado no século XIX e desaparecido em data incerta. Nas proximidades, existia ainda o açougue.

3 Albergaria do Espírito Santo



Edifício destinado a abrigar pobres, peregrinos e viajantes, é um dos testemunhos do estatuto de Cheleiros como local de passagem. Da albergaria, fundada ainda na Idade Média, resta o portal principal, construído já no século XVII, de aspeto clássico e tutelado por uma imagem religiosa, originalmente inserida no pequeno nicho que o encima e, infelizmente, já desaparecida.

4 Ponte Nova



Não existem dados sobre a primitiva construção desta ponte, mas os vestígios sugerem que remonte a uma época pré-industrial, possivelmente na segunda metade do século XVIII ou inícios do seguinte. Seguramente com obras no final do século XIX, é uma ponte de dois arcos de volta perfeita, reforçada com três talhamares a montante. O atual tabuleiro resulta de uma campanha de obras realizada em 1992.

5 Ponte Medieval



Construída nos séculos XIII/XIV, eventualmente substituindo ou reaproveitando uma antiga passagem de origem romana, esta ponte compõe-se de arco de volta perfeita, sobre o qual se lançou um tabuleiro de cavalete de dupla rampa, como foi frequente na Idade Média. É possível que seja contemporânea da primitiva igreja matriz da localidade, mas foi objeto de muitas campanhas de consolidação, a última das quais nos anos 80 do século XX.

6 Cruzeiro Manuelino



também trabalhado.

7 Chafariz



O chafariz oitocentista ilustra um dos mais recentes capítulos da história da vila, em que os seus habitantes tiveram por donatário a Casa do Infantado, para a qual a tutela da povoação transitou por falta de descendência dos Ataíde. Este chafariz foi construído em 1833, conforme revela inscrição comemorativa da sua construção no espaldar, associada ao brasão real.

8 Igreja Matriz e Cruzeiro do Adro



Já referida no reinado de D. Afonso II, foi objeto de múltiplas campanhas de obras, a mais antiga das quais na transição para o século XIV, época a que pertence o portal principal. A incorporação, nas suas paredes, de materiais romanos e paleocristãos sugere a existência de uma villa romana na zona. A principal transformação ocorreu na época manuelina. Sob impulso da família Ataíde, construiu-se uma nova capela-mor, de dois tramos cobertos por exuberante abóbada polinervada, a que se acede por arco triunfal onde se colocou a esfera armilar. As armas dos Ataíde foram representadas num dos fechos da abóbada. O cruzeiro do adro, de fruste torso, é manuelino e implantou-se inicialmente na estrada para o Carvalhal, sendo conhecido como Cruzeiro do Moinho da Cruz. Foi transferido para o adro da igreja matriz no século XX.